Kahlil Gibran

As cartas de amor do Profeta

Correspondência (1908-1924) entre Kahlil Gibran e Mary Haskell, traduzidas e adaptadas livremente por Paulo Coelho

PREFACIO DE PAULO COELHO

A primeira vez que li "O Profeta" foi durante os anos sessenta; usei um trecho do livro - que fala dos filhos - para tentar explicar aos meus pais quem eu era. Nesta época pensava: "Gibran é um revolucionário".

A segunda vez que li "O Profeta" foi durante os anos oitenta; queria relembrar a simplicidade e o vigor com que o livro fora escrito. Nesta época pensava: "Gibran é um sábio".

A terceira vez que li "O Profeta" foi durante os anos noventa. Agora eu já tinha alguns livros publicados, e entendia que nem sempre o espírito revolucionário e as palavras sábias revelam o complexo mundo da alma de um escritor. Então pensava: "quem é Gibran?"

A simples leitura de "O Profeta" não bastou, mas eu estava decidido a responder esta pergunta.. Reli algumas de suas obras, li duas biografias, até que uma amiga libanesa, Soula Saad, me fez descobrir suas cartas - hoje editadas em vários livros, sob diversos formatos.

Um homem revela sua alma quando ama, e na correspondência com Mary Haskell encontrei o mundo interior de Gibran Kahlil Gibran. Comecei a marcar algumas frases, e copiar para um arquivo do computador aquilo que julgava ser sua essência. Um dia, durante uma conversa com minha mulher (na verdade foi uma discussão, e dou graças a Deus que ainda discutimos muito, embora estejamos casados há dezoito anos), não consegui explicar determinado assunto; então pedi que fosse até o computador, e lesse determinada carta de Gibran que talvez conseguisse demonstrar melhor o que eu estava querendo dizer.

Ela não apenas leu a carta em questão, mas todo o resto do arquivo. Nasceu, neste momento, o desejo de editar mais um livro sobre a relação de Gibran com Haskell.

Alguns detalhes históricos: Gibran nasceu em 1883, na aldeia de Bsherri, no atual Líbano. Com a idade de onze anos, emigrou para os Estados Unidos junto com a mãe e alguns irmãos, entre os quais Mary Gibran.

Dedicou a maior parte de sua vida adulta à pintura mas, como o destino é irônico, terminou sendo conhecido mundialmente por causa de seus livros. Quando morreu, estava vivendo com Barbara Young - que mais tarde iria escrever uma biografia sua.

Mary Haskell era mais velha que Gibran; nasceu em 1873, nos Estados Unidos. Com a idade de 30 anos, mudou-se para Boston e passou a cuidar da escola que sua irmã havia fundado. Morreu em 9 de outubro de 1964, podendo testemunhar o sucesso mundial daquele que um dia chamara de "meu amado".

A correspondencia quase foi destruída dias depois da morte de Gibran; Barbara Young não queria que Mary levasse para sua casa as centenas de cartas, escritas em mais de 20 anos de relacionamento, guardadas numa grande caixa de papelão, no estudio do escritor.

Mary insistiu. Barbara terminou concordando, mas antes fez Mary Haskell jurar que iria queimar tudo apos reler a correspondencia.

Mary não cumpriu a promessa; as mais de seiscentas cartas estão hoje na Univerdade de Carolina do Sul, e podem ser consultadas por especialistas e estudiosos.

Uma parte muito pequena desta correspondência está agora em suas mãos. Para condensar uma idéia, eu adaptei livremente o seu texto; procurei ser fiel ao pensamento de Gibran, e não as suas palavras literais.

"Quem é Gibran?", eu perguntava a mim mesmo. Ao copiar trechos de suas cartas para o meu computador, penso que terminei descobrindo.

Gibran não era nem um revolucionário nem um sábio. Era um homem, como todos nós - e trazia em sua alma as mesmas dores e alegrias que nós trazemos; entretanto, através de seus livros foi capaz de manifestar a grandeza de Deus.

Penso que, no fundo, sabia que um dia toda a sua correspondencia confidencial seria publicada - e quis mostrar-se por inteiro, sem mistificar o seu papel de escritor.

Com isto, nos deu um bom exemplo; todos nós podemos aspirar o que ele conseguiu, porque seguimos - a nossa maneira - o difícil e belo Caminho das Pessoas Comuns.

"Bem-aventurados vós que agora tendes fome,
porque sereis fartos.
"Bem-aventurados vós que agora chorais,
porque haveis de rir"
Lucas, 6:21-22

Eu fui tocado pela sua presença desde a primeira vez que a vi; foi numa exposição de meus desenhos, no estúdio do sr. Day. Você estava usando algo de prata em torno do pescoço, e aproximou-se de mim, perguntando: "será que eu posso exibir alguns destes quadros na escola onde leciono?"

Eu concordei; e na medida que conversávamos, sentia-me melhor e melhor. Quando fui pela primeira vez até a sua casa, senti que a atmosfera do lugar - os livros, a maneira de arrumar a casa - tinha uma profunda identificação comigo. Gostei da maneira como conversamos, e do jeito suave com que você me fez falar de mim mesmo.

Você fez muitas perguntas, e algumas vezes me senti encabulado; mas, graças ao seu espírito e inteligência, terminei contando tudo que queria saber.

As outras pessoas me acham interessante. Elas gostam de me ver falar, porque eu sou uma pessoa diferente. Para

elas não passo de um divertimento, que logo será esquecido quando algo mais curioso aparecer. Você, entretanto, foi capaz de arrancar o que havia de profundo em mim, sensimentos que raramente compartilhei com alguém. Isto foi ótimo -e continua sendo.

Ficamos amigos. E um dia você me perguntou se eu precisava de dinheiro para ir até Paris. Até aquela data, sempre tinha recusado este tipo de ajuda, mas você me disse algo sobre o dinheiro, que eu nunca vou esquecer: ele é impessoal, não pertence a ninguem, apenas passa por nossas mãos. O dinheiro não é uma posse, mas uma responsabilidade, e cabe a nós dar-lhe o destino certo.

Fui a Paris, sempre tendo ao meu lado a sua imagem, sua fé, e sua ternura. Ali, eu reparei que, ao invés de ver apenas a cidade, estava estudando a mim mesmo, e vendo como a nossa relação começava a afetar meu cotidiano. Mesmo com você distante, sua presença me acompanhava por

ruas, fraças, e cafés. Quando voltei, tornei a encontrar a mesma doce criatura que conhecera.

Então eu lhe pedi em casamento. A partir deste dia, você começou a ferir-me.

E continuou me ferindo. Eu sofria, mas cada vez que nos encontrávamos - nesta época, a gente se via duas vezes por semana - você falava: "Kahlil, creio que lhe magoei na quarta-feira passada" - ou na sexta, ou seja quando tivesse sido. "Perdão". você dizia. "Não pretendia fazer isto."

Você então se tornava a criatura mais doce do mundo, e eu pensava comigo mesmo: "esta é a Mary que eu amo". Entretanto, antes mesmo que aquele encontro acabasse, algo de brutal tornava a sair de sua boca.

Nada do que eu pudesse dizer ou fazer era capaz de impedi-lo; a agressão vinha, e quase me matava.

Eu voltava para casa, e refletia:"se eu aceito o sol, o calor, e o arco-íris, preciso aceitar também o trovão, a

tempestade,e o raio." Eu tentava, mas sentia que coisas importantes estavam morrendo dentro de mim.

Então, certa noite - quando voltavamos de Gonfarone - você disse que o fato de me ter dado dinheiro para a viagem criara uma grande distância entre nós. Quando cheguei em casa, decidi conseguir aquele dinheiro de volta. Pedi emprestado, e fui até a sua casa para entrega-lo, mas você havia viajado para Boston.ao voltar ao meu quarto, uma linda carta sua me esperava; e esqueci de novo as palavras agressivas.

Outro problema nos aguardava. Quando estava conversando com você no seu apartamento, seu irmão chegou. Notei que não tinha gostado de minha presença, e comecei a sentir-me desconfortável. Dois dias depois, você ainda estava triste com aquele encontro, e pressenti que seu irmão me considerava mais um estrangeiro sem escrúpulos, interessado em obter vantagens materiais e sociais neste tipo de relação.

Isto quase me destruiu. Mas de novo tornamos a nos encontrar, e seu encanto fez-me de novo acreditar que o

desagradável episódio com seu irmão tinha sido apenas um sonho ruim. Entretanto, alguma coisa mudara no meu coração, já que minha alma não podia estar sempre resistindo aos constantes ferimentos. Eu precisava me proteger, e passei a dizer a mim mesmo: "qualquer relação mais íntima com esta mulher é impossível."

Claro que esta estratégia não funcionou, nem mesmo quando eu lhe disse o que acontecia comigo. Mas, a partir daquele instante, você nunca mais me feriu.

Tudo que estou contando, é apenas para que saiba como vi os nossos primeiros anos juntos. As coisas mais profundas jamais mudaram; a identificação que tive, o reconhecimento, a paixão do primeiro encontro - tudo isto continua igual, e assim continuará para sempre. Eu a amarei por toda a eternidade, como já a amava muito antes de ve-la pela primeira vez, e chamo isto de Destino.

Nada pode nos afastar; nem eu, nem você podemos mudar esta relacão. Eu quero que você se lembre pelo resto dos seus dias, que você é a pessoa mais importante do meu mundo. Que, mesmo que você casasse sete vezes, com sete homens diferentes, tudo continuaria igual em meu coração.

E hoje, também entendo que o nosso casamento era impossível. Ele teria destruído a ambos. Nossa vida em comum terminou sendo guiada de uma maneira diferente, e por isso fomos salvos. Você me ajudou a descobrir a mim mesmo, e ao meu trabalho. Eu penso que fiz o mesmo com você, e agradeço aos Céus por estarmos juntos.

Kahlil Gibran

Janeiro/1908 à Abril/1924

23/6/1909

Acabo de perder meu pai, minha amada Mary; ele morreu na mesma velha casa onde nasceu, há 65 anos atrás. Seus amigos me escreveram, dizendo que ele me abençoou antes de fechar os olhos para sempre.

Tenho certeza de que meu pai descansa no seio de Deus; mesmo assim, não consigo evitar a tristeza e a dor da sua ausência. Sinto a mão da Morte na minha testa, e penso na minha mãe, na minha irmã mais jovem, e no meu irmão - nenhum deles está mais aqui para sorrir com a luz do sol. Onde eles estão? Neste desconhecido para onde foram, será que tornaram a se reencontrar? São capazes - como nós somos - de lembrar do passado?

São perguntas tolas; sei muito bem que estão vivos em algum lugar no céu, mais perto de Deus do que estamos. Os sete veus - que separam o homem da Sabedoria - não estão mais cobrindo seus olhos, e meus entes queridos não brincam mais de esconde-esconde com a Verdade e a Luz. Mesmo assim, ainda sofro e sinto saudade.

E você é meu único consolo, embora esteja do outro lado deste mundo, conhecendo o Havaí. Os seus dias são as noites aqui de Paris. Mesmo assim, quando eu caminho você está perto, quando eu trabalho você conversa comigo, e quando sento-me sózinho para comer, sua presença surge ao meu lado. Há momentos em que sei que não há distância entre aqueles que se amam.

---

31 Outubro 1911

Mary, minha amada Mary, tenho trabalhado o dia inteiro, mas não podia ir para a cama sem antes lhe dizer “*boa noite*”. Sua carta mais recente é uma puro fogo, um corcel alado que me leva para uma ilha onde só consigo escutar músicas estranhas, mas que um dia compreenderei.

Os dias tem sido cheios destas imagens, vozes e sombras - e há fogo também em meu

coração, em minhas mãos. Preciso transformar toda esta energia em algo que faça bem à mim, à você, e às pessoas que nos são queridas.

Será que você sabe o que é queimar, arder num imenso braseiro, sabendo que este incêndio está transformando em cinzas tudo que existe de ruim, e deixando na alma apenas o que é verdade?

Oh, não existe coisa mais abençoada que este Fogo!

---

10 de novembro 1911

Há uma velha canção árabe que começa assim: *"Só Deus e eu mesmo podemos saber o que se passa em meu coração"*. Hoje, depois de ler tudo que você tem me escrito, eu poderia acrescentar: *"Só Deus, eu e Mary podemos saber o que se passa no meu coração."*

Eu gostaria de abrir meu peito, tira-lo dali, e carrega-lo em minhas mãos, para que todos pudessem ver. Porque não há desejo maior em um homem que revelar-se a si mesmo, ser compreendido por seu próximo; todos nós queremos que luz que colocamos atrás da porta, seja posta no meio da sala, na frente de todos.

O primeiro poeta deste mundo deve ter sofrido muito, quando deixou de lado seu arco e sua flecha, e tentou explicar aos seus amigos do que havia sentido diante de um por-do-sol. É bem possível que estes amigos tenham ironizado o que ele dizia, mas ele o fez assim mesmo, porque a verdadeira Arte exige que o artista tente mostrar-se. Ninguém pode conviver sózinho com a beleza que é capaz de perceber.

E quanto a nós dois, que buscamos o Absoluto, e que construímos um jardim usando a nossa própria solidão, a Vida nos deixou a imensa paixão para aproveitar cada instante, com toda a intensidade.

---

26 de novembro 1911

Minha amada Mary, será um verdadeiro Dia de Ação de Graças, porque você está vindo aqui em casa! Pensei em convida-la, mas tive medo de ouvir um ***não***, e pedi a Charlotte que o fizesse

por mim.Ela me disse que você concordou em participar.

Então, tudo que tenho feito nestes dias é colocar minha casa em ordem. Estou arrumando os móveis, mas também estou limpando as coisas antigas do meu coração e dos meus pensamentos - libertando-os de velhas sombras que não devem estar mais lá.

Talvez o afastamento que fomos obrigados a aceitar durante estes dias tenha sido benéfico; as coisas muito grandes só podem ser vistas à distância.

---

7 de fevereiro 1912

Meu coração está hoje sereno, e as angústias de sempre foram substituídas pela calma e pela alegria; vi Jesus num sonho, durante a noite.

A mesma face generosa, os grandes olhos negros que pareciam queimar a quem o encarava de frente, os pés empoeirados, as sandálias usadas. E a presença forte de Seu espírito, dominando tudo com a paz daqueles sabem olhar direito a Vida.

Oh, querida Mary, por que não posso sonhar com Jesus todas as noites? Por que não consigo olhar para minha vida com a metade da calma que Ele era capaz de me transmitir durante o sonho? Por que não consigo encontrar ninguém nesta Terra que possa ser tão simples e tão afetuoso como Ele?

10 de março 1912

Mary, minha adorada Mary - em nome de Deus - como você pode achar que me está dando mais sofrimento que alegrias? O que fez com que pensasse desta maneira?

Ninguém sabe direito qual é a fronteira entre a dor e o prazer; muitas vezes eu penso que é impossível separa-los.

Mary, você me dá tanta alegria que ela chega a doer, e você me causa tanta dor que eu chego a sorrir.

---

25 Dezembro 1912 (DM)

Não posso planejar minhas horas de sono, de trabalho, ou de exercício, Mary. Sempre ouvimos falar que todos são capazes de acordar, tomar chá, e ir para a cama num determinado horário, todos os dias - e se orgulham desta disciplina.

Para mim,esta gente está vivendo apenas o Mesmo Dia sempre.

Eu preciso deixar que aconteçam as coisas que precisam acontecer, então é neessário estar aberto para o inesperado. Eu sou difente a cada dia que passa e, quando tiver oitenta anos, espero ainda estar experimentando mudanças internas e externas. Se chegar a esta idade, não vou ficar pensando nas coisas que já fiz, porque quero usar cada porção de vida que ainda resta.

Não posso planejar nada de importante, só pequenas coisas. Quem planeja o que é importante, transforma tudo em pequenas coisas.

---

30 Outubro, 1913

Por que você tenta me explicar tudo que me diz? Meu coração pode entender além das palavras que de amor. Será que você não confia na minha compreensão?

E, por favor, ***por favor*** não pense que quem ama é ferido com facilidade. Um canivete de aço pode cortar minha carne, mas nunca um canivete de cera. Palavras e gestos duros apenas farão com que eu tome mais cuidado com o que sinto por você.

Tudo que for superficial em nossas brigas, terminará desaparecendo por si mesmo. Portanto, compreenda - Kahlil não é feito de creme de chantilly!

Apenas uma metade minha está aqui em Boston; gostaria de tomar o trem para New york, e ve-la com meus próprios olhos. Você não precisaria falar, nem mesmo sorrir; estar ao seu lado, me faz sentir um homem completo.

---

5 Abril 1914

Tenho permanecido muito tempo em silêncio, minha adorada Mary. Trabalho, durmo muito - e sinto que tanto o trabalho como o sono me tiram a vontade de conversar.

A medida que os anos passam, mary, o ermitão que habita em mim se revela com mais força. A vida é a visão do Infinito, de todas as possibilidades e realizações que o amor pode trazer. Entretanto, as pessoas parecem tão pequenas diante desta simples verdade, e isto me afasta delas.

A vida é generosa, e o homem é mesquinho. Parece que existe um abismo entre a vida e o ser humano e, - para atravessar este abismo - é preciso ter coragem de tocar a própria alma, e muda-la de direção. Será que vale a pena?

Aqui em New York, tenho encontrado apenas gente *normal*, educada, gentil. Elas estão flutuando entre o céu e o inferno, entre o Tudo e o Nada; entretanto, parecem que não se dão conta disso, e vivem bem comportadas, sorrindo quando encontram alguém.

26 Abril, 1914 (DM)

Sempre tive vergonha de aceitar seu dinheiro. Sempre me perguntei se era correto deixar que isto acontecesse. Muitas vezes eu quis partir, e deixar você para sempre, mas então pensava: "ela já me deu tanto! Achará que sou um homem ingrato". O fato de ter que depender da sua caridade era, para mim, uma maldição e uma tortura.

Você me dava com alegria, e eu aceitava com tristeza. Agora, entretanto, prometo nunca mais agir assim; se me der, está tudo bem. Se não me der, está tudo bem. Se me der e me pedir de volta, também está OK.

Tenho medo de aceitar presentes. Os presentes nos deixam culpados, e nos fazem sofrer - pensando que algo será pedido em troca. Só agora entendo que este dinheiro significava o quanto você tinha fé em meu trabalho, e no homem que sou.

No entanto, mais do que o dinheiro, você me deu literalmente o dom da vida. Eu não poderia ter vivido sem esta paixão, sem este amor; quanta gente morre todos os dias, porque não encontra uma pessoa que a ame.

---

3 Maio, 1914

As bençãos do domingo que passamos juntos ainda permanecem na minha alma. Eu já revivi milhares de vezes as horas que estivemos lado a lado; repeti sem parar as palavras que você me dizia, e - cada vez que fazia isto - parecia que as entendia melhor.

Quando ouço sua voz, a doçura e a realidade da vida reaparecem. Cada vez que abro minha boca para responder algo, sinto-me estranhamente lúcido e confiante.

Você é capaz de fazer com que eu coloque minha mão na parte mais brilhante e luminosa de mim mesmo.

24 Maio 1914

Pense, Mary, se estivessemos caminhando por um belo campo, num dia lindo, quente, e - de repente - fossemos colhidos por uma tempestade no meio do passeio.

Que maravilha seria! Existe emoção maior que ver os elementos produzindo força e energia, através do movimento nos céus? Vamos deixar para trás as quatro paredes de nossos quarto, Mary. Vamos andar por lugares solitários, e conversar um pouco. Eu só posso entender a mim mesmo quando comento algo com você. Eu já disse isso antes, e repetirei sempre.

---

20 Junho, 1914 (DM)

Quero mostrar-lhe a coisa mais importante que eu jamais pintei em minha vida, Mary: um retrato- feito de memória - da minha mãe.

É um retrato de sua alma - sem truques estéticos ou técnicos. Ele manifestou-se exatamente da forma que eu queria que se manifestasse. Sua alma está ali, em sua magestade simples.

Eu só consigo ver minha mãe quando fecho os olhos; na verdade, a pintura é uma extensão da visão, como a música é uma extensão da audição. Quando crio algo, desejo que alguem pense: "existem outros mundos, silenciosos, remotos,

solitários, distantes - onde a vida se mostra com toda a sua intensidade. Vamos até lá”.

---

20 Junho 1914 (DM)

Creio que é um erro seu, recusar-se a ter um contacto mais íntimo, Mary. Um homem, em sua paixão, é guiado por tres coisas: a lógica, o coração, e o sexo. Cada uma destas coisas o conduz durante um determinado período; a lógica e o coração me conduziram durante muitos anos. Mas agora, o desejo sexual aparece.

Você me diz: “querido Kahlil, vamos deixar o amanhã para o amanhã”. E, nestas horas, eu me sinto pequeno e ingênuo. Você trata coisas importantes como se não fossem nada.

Eu a amo. Eu a desejo mais do que você a mim. Cada vez que a encontro, você preenche todo o espaço a minha volta.

Eu a amo, e sei que que o contacto físico tem a sua hora. Depois, este momento desaparece.

Não quero que nada de grande entre nós termine desaparecendo, porque não sabemos o que pode acontecer depois disso. Nossa relação já é forte o suficiente, mas não sei onde podem levar os limites que são impostos ao amor.

Entretanto, eu me coloco em suas mãos. Um homem só pode se colocar nas mãos de alguém quando o amor é tão grande, que o resuldado desta entrega é a liberdade total.

E eu a amo com tudo que existe em mim. A ponta dos meus cabelos, a beira de minhas unhas, tudo está repleto deste amor por você, Mary.

---

8 Julho 1914

Você tem o dom da compreensão, minha amada Mary. Você é como o Grande Espírito, que se aproxima do ser humano não apenas para dividir seus dias com ele, mas para fazer com que sejam mais intensos. Quando a conheci, o milagre deste seu dom fez com que meus dias e noites mudassem por completo.

Sempre pensei que, quando alguém nos entende, termina por nos escravizar - já que

aceitamos tudo para sermos compreendidos. No entanto, sua compreensão trouxe-me a paz e a liberdade mais profunda que já experimentei. Nas duas horas de sua visita, você descobriu um ponto negro em meu coração; tirou-o do meu peito, tocou-o, e ele desapareceu para sempre - quebrando as correntes que me aprisionavam.

Que Deus te abençoe.

---

22 Julho 1914

Você me diz: "vejo muitos recebendo coisas boas de ti, porque foste capaz de sofrer". Sua carta foi mais uma importante mensagem para mim, amada Mary.

Espero que esteja aproveitando seus dias de solidão na montanha; é delicioso estar livre de tudo que não é verdadeiro, e ser capaz de viver de uma maneira simples e direta.

Entretanto, eu estou aí, e espero que isto seja tão real para você como é para mim.

Tenho andado silencioso, pensativo, e há muitas coisas novas emminha alma. Gostaria de poder dar-lhes forma, mas minhas mãos não conseguem acompanhar minha imaginação.

Fico contente em saber, amada Mary, que nós dois somos capazes de deixar este mundo para trás, e procurar o *verdadeiro* mundo, onde podemos viver e ser o que sempre desejamos.

Boa noite, querida Mary. Que Deus a abençoe.

---

7 Agosto 1914

Estou nesta estranha cidade de Boston há uma semana. Não consigo trabalhar ou pensar, por mais que tente. Continuo cercado daquela gente educada, mas com quem tenho muito pouco em comum.

Algo deve estar acontecendo comigo, Mary. Eu vejo as pessoas, e eu ***sei*** que suas almas são boas. Mas, quando estou com elas, sou tomado de uma impaciência demoníaca, um desejo estranho de feri-las. Quando elas falam, minha mente tenta

afastar-se e voar por terras distantes, e sito-me como um pássaro que tem uma longa corda atada a seus pés.

Então me lembro dos meus compatriotas sírios, e tenho consciência de que me incomodam muito menos, porque são pessoas simples, e porque não ficam o tempo todo tentando parecer interessantes.

As pessoas que se esforçam para serem interessantes, são as mais aborrecidas de todas.

14 Outubro 1914

Esta guerra que agora assola a Europa atinge todas as pessoas do mundo; você e eu também estamos lutando ali.

O homem é parte da natureza. Todo ano, os elementos da natureza declaram guerra contra si mesmo: o inverno luta contra as forças da primavera, e isto é tão destruidor como as guerras humanas. Também nós passamos por este processo, e muitas vezes precisamos morrer por algo que não compreendemos bem.

Aqueles que lutam por uma paz eterna, são como os jovens poetas que não querem que a primavera termine nunca. Um homem precisa aprender a lutar por suas idéias e por seus sonhos, porque isto também é parte do que Deus colocou no planeta.

Ninguém chora quando chega o inverno, nem dança quando a primavera começa a mostrar as flores do campo. Existe gente que gosta mais das noites frias do que do verão. Seria justo dizer a estas pessoas: "você não tem coração, você está vendo a natureza ser destruída pelo frio, e não está chorando. A glória e a beleza do verão estão morrendo, e você parece indiferente."

Por isso esta eterna luta, Mary.

Entretanto, não existe o que tentam chamar de *luta pela morte*. Tudo que acontece nesta terra é uma luta pela vida.

6 Dezembro, 1914

Você me disse em sua carta : "*que Deus te abençoe, e esteja contigo. Quanto mais cansado você estiver, mais próximo Ele estará*".

Estive desde manhã endereçando envelopes para a minha exposição. Coloquei o preço de U$ 2.500 no quadro "A Grande Solidão". Pensei que ninguém iria querer comprar algo de um artista

desconhecido, mas esta manhã a Sra. Wilson passou aqui, e diz que irá pagar o que peço.

Você não acha que esta pintura é uma da muitas coisas que devemos abrir mão, de modo a poder chegar em lugares mais distantes?

Estas pinturas não são mais parte da minha vida. Enquanto eu trabalhava nelas, aprendi muito. Aprenderei mais ainda, se deixa-las seguir seus caminhos.

(no dia 20 de dezembro de 1914, Mary Haskell escreve em seu diário)

No almoço, perguntei a Kahlil se ele gostava dos cinco quilos que engordei, depois que - em Setembro -ele me sugeriu que fizesse isso. Ele respondeu que não havia notado.

De volta ao seu estúdio, eu pressionei a saia em torno de minha perna, de modo que pudesse ver sua forma. "Estão finas? " perguntei.

"Estou surpreso", respondeu ele. "Nunca vi sua perna, e sempre procurei imagina-la usando o seu braço como referência. As pessoas geralmente fazem isto."

"Estou sempre completamente vestida", respondi. Perguntei se ele queria que me despisse, e julgasse por si mesmo o meu corpo. "Se este quarto não estivesse tão frio, eu iria pedir que fizesse isto", disse ele.

Nós aumentamos a calefação, e eu tirei a roupa. "Você em um corpo saudável, forte e perfeito", ele comentou.

Notei que a minha nudez o havia tocado.

"Os homens tem medo de mulheres como você", disse Kahlil. "Eles não gostam de sentir-se perturbados."

Eu me vesti de novo, porque não queria que a idéia de sexo viesse a tona. Kahlil colocou os braços em torno de mim, e beijou-me. Continuei sentindo este beijo por tres dias seguidos."

28 Dezembro, 1914 (DM)

Existe alguma coisa em seu pensamento, Mary? Parece que há algo que não consegue resolver.

Esta situação (sexo) não está resolvida. E nunca estará. Nos estamos aceitando algo nocivo porque não há outra solução; só se resolvem aquelas situações que são reais, e nossa falta de liberdade não é real.

Naquela noite, depois que você vestiu-se e partiu, eu gritei por você o resto do tempo. Estamos deixar passar algo que faz parte de uma relação entre pessoas normais e intensas.

Não posso me lembrar do que houve como se fosse algo apenas acidental; se estivessemos apenas apaixonados, talvez eu conseguisse esquecer o que houve. Mas o amor - o verdadeiro Amor - é tímido diante do contacto físico. Eu pensarei no que aconteceu durante dez dias, porque é algo importante e fundamental - como é o sexo na vida de alguém.

E decidi que você e eu não devemos mais conversar sobre isto, porque não temos a liberdade de dizer tudo o que sentimos.

(no dia 31 de Dezembro de 1914, Mary Haskell escreve em seu diário)

As 8:30, K. chegou. Nós nos sentamos no sofá, e eu pedi que tirasse o seu colarinho. Ele deitou-se e estendeu o braço; eu deitei ao seu lado , com minha cabeça em seu ombro.

Ficamos em silëncio. Eu coloquei meu braço por debaixo do seu casaco. Tudo que ele fez, foi perguntar-me se eu estava pegando fogo. "Sim,", respondi, "porque estou sentada ao lado do forno". Ele riu: "sou eu o seu forno?" disse.

Contei a Khalil que o encanamento de água quente havia quebrado. "uma peça tão resistente, que mesmo um trem passando por cima não conseguiria destruir, rachou por causa de algumas gotas dágua que congelaram no seu interior." Isto tinha me feito pensar que muitas outras coisas tem a mesma invencibilidade e poder.

Eu passeava minha mão sobre sua bela face, sentindo que tocava um jardim de flores. Quando meus dedos tocaram seus lábios, ele segurou-os.

Da mesma maneira que os jovens se abraçam, nos nos abraçamos. Sua mão estava sempre em meu corpo - as vezes parada, as vezes movendo-se para cima ou para baixo. E ele me beijou a boca, com paixão. E assim foi.

Jan, 28, 1915

Dormi muito durante estas tres semanas. Tenho pensado nas milhares de coisas que preciso fazer este ano; tenho medo, minha amada Mary, que nunca conseguirei realizar plenamente os meus sonhos. Sempre paro antes. Sempre atingo apenas a sombra daquilo que desejo.

Eu costumava ter prazer ao ver as pessoas elogiando meu trabalho - mas agora isto me entristece, porque cada elogio me recorda daquilo que ainda não fiz, e eu gostaria de ser lembrado por aquilo que ainda me falta fazer. Sei que isto deve soar infantil, mas e daí?

Ontem a noite, em dizia para mim mesmo: "a consciência de uma planta no meio do inverno não está voltada para o verão que passou, mas para a primavera que irá chegar. A planta não pensa nos dias que já foram, mas nos que virão. Se as plantas estão certas de que a primavera virá, por que nós - os humanos - não acreditamos que um dia seremos capazes de atingir tudo o que queríamos?"

---

9 de Fevereiro,1915

Minha amada Mary, você talvez não entenda o meu silëncio. Entretanto, sinto que você também está quieta, estes meus dias silenciosos são também seus. Saiba, porém, que é impossível para mim fazer qualquer coisa sem você - e que eu preciso de seu espírito na minha vida diária.

Num dia frio destes, encontrei Ryder num quarto quse sem calefação. Tudo estava sujo e desarranjado ao seu redor, mas sinto que ele resolveu viver apenas da maneira que sempre desejou. Tem dinheiro, mas não pensa nisto; sua mente não está mais neste planeta, e vaga além de seus próprios sonhos.

Ele leu um poema que escrevi, e chorou. Então disse: "é belíssimo. É demais para mim. Eu não sou digno de le-lo."

Ficou em silencio um pouco, e tornou a falar:

"Já pensei em mandar uma carta para você, mas nunca fiz isto, porque é necessário esperar que minha alma se mova de lugar, antes que eu escreva."

---

14 de março 1915

A vida não é apenas "*uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria, mas que não significa nada*", como dizia MacBeth. A vida é um longo pensamento. Mas - não sei porque - não gosto de compartilhar este pensamento com os outros. Eles o puxam para um lado, e eu para outro, e ninguém aguenta esta luta mental por muito tempo. Mary, uma das muitas coisas que nos aproximaram foi que nós puxamos o Pensamento da Vida para o mesmo lado, e não tememos a solidão que isto acarreta.

Devo sair agora, e caminhar pelo sol. Levarei meu caderno de notas, para escrever para você; quando faço isto, sempre consigo colocar minhas idéias em ordem.

---

18 de abril 1915

Sim, Mary, estes dois dias que estivemos juntos foram magníficos. Quando falamos sobre o passado, sempre tornamos mais real o presente e o futuro. Por muitos anos, tive pavor de olhar aquilo que vivi - um medo causado pela falta de objetividade e franqueza comigo mesmo. Como seria bom se eu tivesse a coragem de abrir meu coração, e falar de Dor. Eu sempre sofri em silêncio, - e o silêncio nos faz sofrer mais profundamente.

Mesmo assim, é muito mais confortável para as pessoas não falar; costumamos nos confundir quando tentamos organizar nosso pensamento. Apenas quando estou com você, isto não acontece: as conversas nos aproximam, apagando tudo aquilo de ruim que ficou esquecido num canto empoeirado de nosso inconsciente.

O único silêncio que experimentamos juntos, é aquele que nos faz compreender tudo. Os outros silêncios são cruéis e desumanos.

Que Deus a abençoe, minha amada Mary. Que Deus nos mantenha juntos.

(em 18 de abril, Mary Haskell escreve a Kahlil Gibran sobre o silêncio)

Penso que nunca acreditei nas poucas palavras de amor que me disseste, ou nas muitas que não ousaste pronunciar; como era complicada minha maneira de te amar! Agora entendo o quanto te fiz sofrer, e quanta coisa joguei fora para mante-las longe de nós.

Por alguns momentos, acreditei que tudo o que foi afastado jamais retornaria. Então perguntei as nossas almas se tinha razão. Não escutei nenhuma resposta imediata, mas logo a visão de uma montanha apareceu diante de mim. E eu entendi que a culpa não tinha sido do meu coração, mas da falta dele.

Peço perdão por tudo que tentei destruir, e pela dor que te causei. Meu amado Kahlil, parece que não escrevo para você, mas com você.E os dias são mais tranquilos, porque você está sempre ao meu lado.

Nas Sierras, onde quer que se vá, pode-se escutar sempre o barulho da água correndo nos rios. Da mesma maneira, onde quer que eu esteja, posso perceber os teus sentimentos fluindo por meu coração.

Que Deus te abençoe, que Deus nos abençoe.

23 de maio 1915

Eu sempre quis me referir a você como a vida que cria a Vida; mas nunca me permiti. Achei que você não queria que disesse isto. Entretanto, sinto que finalmente chegamos a um momento importante entre nós.

Quando nos encontrarmos, falaremos muito disso - não como se fosse uma coisa nova, mas algo antigo que está sendo vivido de uma nova maneira.

Sempre acreditei, Mary, que a Revelação é apenas a descoberta de algo maior que já existe em nós mesmos, uma parte de nós que não ousamos penetrar - e que, entretanto, se permite experimentar o que não ousamos sentir.

Nosso crescimento reside no fato de entrar em contacto e aceitar esta parte mais generosa de nós mesmos.

---

17 de julho 1915

Você e eu - e todos que nasceram com ânsia de viver, estamos procurando tocar os limites de nossa existência não apenas através do conhecimento; nosso desejo é viver esta experiencia. E o Espírito deste mundo, mesmo que esteja sempre mudando, é o Absoluto.

Os grandes poetas do passado sempre entregavam-se a Vida. Eles não procuravam uma coisa determinada, nem tentavam desvendar segredos; simplesmente permitiam que suas almas fossem governadas, guiadas, movidas pela Existência. As pessoas estao sempre buscando segurança, e as vezes conseguem; mas a segurança é um fim em si, e a Vida não tem fim.

Sua carta, Mary, é a mais bela expressão de vida que já recebi. É uma demonstração do sagrado desejo de encontrar o Mundo, e - ao encontra-lo - esperar que esteja nú. Assim é a alma dos poetas da vida

Poetas não são aqueles que escrevem poesia, mas todos os que tem o coração cheio deste espírito sagrado.

---

2 de Agosto 1915

É preciso fazer todo o esforço possível para libertar-se do passado; temos que olhar o dia de ontem como uma mãe que, embora ainda tenha a face contorcida de dor após o parto, está feliz por aquilo que conseguiu.

Tivemos cinco longos anos de profundo sofrimento, mas estes foram anos muito criativos. Nós crescemos enquanto o atravessávamos, mesmo que eles cobrissem nossos corpos de cicatrizes.

Emergimos desta época com mais força e com mais simplicidade de alma. Sim, nossas almas estão mais simples, e isto foi nossa maior conquista. Todos os trágicos processos da vida humana -e esta guerra na Europa é um deles - trabalham no sentido de ajuar o homem a simplificar sua alma.

Eu creio que Deus é o mais simples de todos.

Você sabe, Mary, que toda e qualquer relação humana é dividida em estações. Os cinco anos passados foram a estação de nossa amizade. Agora estamos no começo de uma nova época, menos nebulosa, mais simples, e mais capaz de nos ajudar a simplificar quem somos.

Quem pode dizer: "esta época foi boa e esta época foi má?" Todas as estaçoes fazem pazte da natureza. A morte é parte da vida. E, apesar de eu ter morrido muitas vezes durante estes cinco anos, estas marcas não estão mais em mim, e meu coração não carrega nenhuma amargura.

9 de Dezembro 1915

Mil vezes obrigado por estes livros magníficos de Astronomia; nunca me interessei pelo assunto, mas agora vejo que é a melhor maneira de compreender o homem. A nossa visão é tão limitada que precisamos que a Astronomia nos carregue para além de nossa tribo, nossa raça, nosso país. Quando nossas mentes, todas juntas, se tornarem conscientes de outros mundos e outras esferas, não prestaremos mais atenção aos comentários dos vizinhos.

Trabalho todos os dias. Ah, Mary, eu gostaria de arrebentar meu coração, para que pudessem sair dali todas as coisas que estão presas. Minhas mãos são estúpidas, tímidas, desconhecidas. Nossos corações são muito melhores que nós mesmos e - entre entre os sentimentos e as maneiras que temos para descrever estes

sentimentos, existem mil véus. Quando alguém consegue trabalhar de dentro para fora, vive num estado de constante renascimento. É uma reconstrução diária de si mesmo - e, como você disse muito bem, o dia de ontem já aconteceu há mil anos atrás.

Lendo suas doces e queridas cartas, sinto-me como uma planta crescendo em direção a luz. E esqueço minhas próprias sombras.

Acrdite, Mary, que um dia eu serei o homem para quem estas cartas são escritas. Eu quero ser este homem que você pensa que sou - com toda a força do meu coração e de minha alma.

---

6 de janeiro 1916

Estive pensando em escrever, dar forma, manifestar os únicos pensamentos que realmente mudaram minha vida interior - Deus, o Mundo, e alma do homem. Sinto que uma voz está tomando forma dentro de mim, e estou agora esperandoescuta-la. Meu único desejo é encontrar a maneira exata, a vestimenta certa para que o que esta voz tem a dizer chegue aos ouvidos humanos.

É belo poder falar com os outros sobre Deus. Não podemos entender inteiramente a natureza de Deus porque ***não*** somos Ele, mas podemos ao menos preparar nossa consciência para crescer, usando Suas manifestações visíveis.

Janeiro 30, 1916

começo a ter uma nova compreensão de Deus, querida Mary, que está comigo dia e noite, e interfere em todos os meus passos. É como se, pouco a pouco, meus olhos estivessem presenciando o nascimento do Criador. Eu O vejo nascendo como uma bruma, do meio das montanhas, das planícies, e dos mares. Ele levanta-se. Ele ainda não Se conhece inteiramente. Milhões de anos de passam, e Ele - movido por Seu próprio desejo - procura descobrir mais de Si mesmo. Para isto cria o homem.

Deus não é (apenas) o criador do homem ou da Terra. Tampouco é juiz daquilo que acontece debaixo do sol. Deus é a manifestação pura deste Seu próprio desejo original - de que o homem e a Terra façam parte Dele. Deus é uma força em

movimento, que cresce através deste desejo, e faz com que tudo sob a face da Terra cresça com Ele.

O desejo é a fonte do poder que tudo muda.

---

10 de Fevereiro 1916

Você acredita, minha amada, que eu ainda tenho no banco dinheiro suficiente para viver um ano inteiro? E, entretanto, você continua a me dar, e me dar sem limite.

Tenho vivido em completo extase. A única coisa que meu coração não sabia, era amar a Vida. Por vinte anos, vivia apenas sentindo uma imensa fome, uma imensa sede por algo que não conseguia compreender o que era.

Mas as coisas mudaram. Esteja onde estiver, execute o trabalho que for, vejo presente a generosa lei que transforma nossas ações em flores, e transforma estas flores em Deus.

Esta fome, que me acompanha por tantos anos, era a vontade de enxergar o que estava além de mim. Tentei de diversas maneiras, e agora encontrei o único caminho certo: através de Deus.

A alma procura Deus, como o ar quente busca as alturas, e os rios correm para o mar. A alma tem dois poderes: o desejo de buscar, e a capacidade de lutar por este desejo.

E a alma nunca perde seu caminho, da mesma maneira que a água não corre montanha acima. Por isso, todas as almas estarão em Deus, não importa quanto tempo isto demore.

O sal não perde suas propriedades, mesmo quando misturado a todas as águas do oceano. A alma não perde esta fome de Deus; ela é eterna, e um dia será saciada.

A alma jamais deixara de buscar a Deus. E quando encontra-Lo, irá descobrir que Ele também a estava buscando.

1 de março 1916

Minha amada Mary, sinto-me como uma semente no meio do inverno, sabendo que a primavera se aproxima. O broto romperá a casca, e a vida que ainda dorme em mim haverá de subir para a superfície, quando for chamda.

O silêncio é doloroso. mas é no silêncio que as coisas tomam forma, e existem momentos em nossas vidas que tudo que devemos fazer é esperar. Dentro de cda um, no mais profundo do ser, está uma força que vê e escuta aquilo que

não podemos ainda perceber. Tudo o que somos hoje nasceudaquele silêncio de ontem.

Somos muito mais capazes do que pensamos. Há momentos em que a única maneira de aprender é não tomar qualquer iniciativa, não fazer nada. Porque, mesmo nos momentos de total inação, esta nossa parte secreta está trabalhando e aprendendo.

Quando o conhecimento oculto na alma se manifesta, ficamos surpresos conosco mesmos, e nossos pensamentos de inverno se transformam em flores, que cantam canções nunca antes sonhadas.

A vida sempre nos dará mais do que achamos que merecemos.

---

9 de Abril 1916

Minha amada Mary, quando a alma está mergulhada em pensamentos que mudam sempre, perdemos o poder das palavras. Mas, embora a minha lenta compreensão de Deus tenha me acompanhado por todos estes meses, nunca deixei de estar com você, e sempre tive certeza de que nós dois nos falamos através deste silêncio exterior.

Precisamos de uma companhia para conversar de madrugada, ou durante os longos passeios no parque. Mesmo distante, você tem sido esta companheira.

Trabalho muito -e procuro receber o mínimo de visitas. O abismo entre eu e os outros está crescendo cada vez mais. As vezes eu penso: "este abismo existe porque há algo de errado comigo. Quando o que está errado se transformar em certo, então eu estarei de novo junto as pessoas, e serei capaz de ama-las com um novo tipo de amor."

10 de Maio 1916

Querida Mary:

estou lhe enviando uma parábola que terminei. Tenho escrito pouco, e apenas em árabe. Gostaria de ouvir suas correções e sugestões:

Na sombra de um templo, meu amigo me apontou um cego.

Meu amigo me disse: "este é o homem mais sábio do mundo".

Nos aproximamos, e perguntei:"desde quando o sehor é cego?"

“Desde que nasci”.
“Eu sou um astrônomo” comentei.
“Eu também”, o cego respondeu. E disse, colocando a mão no peito: “fico observando aqui dentro os muito sóis e as muitas estrelas”.

16 de maio 1916

Querida Mary:
obrigado pelas correções. Tenho outras histórias, mas não sei como coloca-las para fora, porque o inglês não é uma boa língua para parábolas.
Desde que a nova concepção de Deus instalou-se na minha alma, eu quase perdi a capacidade de comunicar-me por escrito.
Um homem, em um avião, ve a Terra de um angulo diferente, mas com os mesmos olhos. Tenho que mudar os olhos, para que possa ver as coisas como elas realmente são.

19 de dezembro 1916

Querida Mary:
obrigado por suas cartas durante todo este tempo - por cada palavra escrita, e pelo espírito divino que habita em cada uma delas. Que Deus me faça digno de recebe-las.
Quando a mão da Vida é pesada, e não se escutam canções durante a noite, a única coisa que nos alivia é acreditar e confiar no amor. Então, mesmo nas piores circunstâncias, tudose torna mais leve, e algumas melodias surgem na escuridão - porque estamos amando e confiando neste amor.
Obrigado pelo meteorito que me enviou. Costumo toca-lo e pensar que, nas minhas mãos, está algo que veio de milhões, milhões de quilômetros de distância.
Este precioso meteorito enche minha imaginação, e faz o infinito menos estranho à minha alma.

---

28 de julho 1917 (DM)

Eu sento-me ao lado de uma pessoa num jantar; em todos daquela mesa, existe uma profunda solidão, e cada um ali gostaria de poder

falar um pouco de si mesmo. Então começo a conversar com uma mulher, e a deixo falar. Depois de algum tempo ela comenta: "finalmente achei alguém que me compreende!".

Aí ela me pede para que volte no proximo jantar. Eu recuso a primeira e a segunda vez; na terceira, eu geralmente vou, porque não quero ser indelicado. Passo a notar que esta mulher quer que eu faça parte da vida dela - deseja me ver mais, falar mais de si mesmo, dos seus dias iguais, dos seus problemas. Se ela é casada, sempre comenta: "meu marido é uma boa pessoa, mas ele não me escuta. É como viver com um estranho após tantos anos, etc."E continua a falar.

Eu não quero que estas coisas sempre se repitam em minha vida! Chega de tentar ***entender*** as pessoas. eu me interesso por elas, mas num apecto mais amplo, como parte do universo. É importante que gostem de mim, mas não posso deixar que este tipo de afeto dê aos outros o direito de possuir-me.

Com você as coisas são diferentes, porque são belas e intensas, e eu desejo entregar-me. Muitas vezes, nós nem começamos a falar, e já compreendi o que você disse, já estou no final da sua frase.

Não creio que isto dependa do tempo em que estamos juntos, mas da capacidade que tivemos de crescer durante este tempo.

31 de Outubro 1917

Sim, minha adorada Mary, nós compreendemos sem saber que compreendemos, e vivemos algo que - em nosso consciente - não podemos explicar.

A realidade da nossa relação, é a presença da Realidade que gira a nossa volta.

Mesmo quando estamos duvidando de algo, o nosso coração não duvida. Mesmo quando dizemos "Não"para a vida, o que o Universo escuta é um "sim."

No que se refere a novas experiências, o "não" só pode ser ouvido pelos homens. Deus sempre escuta "Sim!"

---

15 de novembro 1917

Minha amada Mary:
obrigao pelo açucar e pelos livros; hei de consumi-los com muito cuidado.

Engraçado que nunca tive prazer em ler livros sobre sexo. Talvez eu não tenha sido curioso o bastante, ou tenha uma mente tímida demais. Mas agora eu desejo saber **tudo** que acontece debaixo do sol, das estrelas, ou da lua. Pois todas as coisas são belas, e se tornam ainda mais belas quando não temos medo de conhece-las e experimenta-las.

A experiência é a Vida com asas.

6 de Janeiro 1918 (DM)

Eu pergunto (sobre a mãe de Jesus) o quanto ela sabia a respeito do seu filho? Ela devia estar consciente que ele era uma fonte de problemas, mas era um sujeito bom. Depois da sua morte, e talvez por causa da devoção de seus amigos e seguidores, Maria deve te-lo compreendido melhor do que enquanto estava vivo.

Um dia virá que seremos capazes de entender Cristo como a Chama - onde ardia toda a intensidade da vida. Sócrates podia ter uma excelente relação mental com seus discípulos, mas Jesus permitia que seus apóstolos o ***sentissem.*** Veja o que ele vez com eles; João tornou-se um poeta de primeira linha, Paulo correu o mundo.

Michelangelo apenas foi melhor do que os pintores que vieram antes dele - mas o caminho que percorreu já era conhecido.

Cristo mudou o pensamento humano, e através dele, os homens descobriram um novo caminho.

6 de Janeiro 1918 (DM)

Um espírito supremo sempre nasce com uma missão, e pensa que todos os outros homens tambem a possuem. Anos sem passam, até que se de conta que está só, e nem todos os seres humanos são capazes de deixar que sua razão de viver se manifeste. Em oitenta por cento dos casos, as pessoas renunciam à Vidia que desejaram quando crianças.

A partir daí, aquele que segue sua missão pensa que está só, e esta descoberta o torna amargo e cínico. Aos poucos, ele se isola; seu mundo interior se afasta deste mundo, e termina seus dias solitário, não importa onde viva.

São poucos os que resistem a pressão que o mundo exerce, e ainda conseguem colocar um pouco de si mesmo naquilo que dizem e fazem.

(no dia 6 de maio, Mary Haskell e Gibran discutem pela primeira vez a idéia de “O Profeta”, livro que iria torna-lo conhecido no mundo inteiro)

Kahlil me disse: “durante estes 18 meses, estive travalhando em algo que crescia em mim. Trata-se de um livro sobre 21 temas, sobre os quais eu já escrevi dezesseis”.

Kahlil narrou sua ideia de prologo, ainda não escrito: numa cidade mediterranea, um homem - um poeta, visionario, ou profeta - vive no campo. A cidade o ama, mas este amor não é suficiente para que as pessoas que ali vivem se aproximem dele. Elas entendem que sua presença ali é temporária, e que um dia partirá. Certa manhã, um navio se aproxima. Ninguém diz nada, mas todos sabem que está ali para buscar aquele homem. E, agora, como que vai deixa-los para sempre, todos se aproximam e pedem que ensine o que aprendeu durante aqueles anos de solidão. Alguém diz: “explique-nos a Amizade”, e assim por diante.

Kahlil me leu algum destes trechos, e chamamos o livro de “Conselhos(1)”. Então me disse:

“Você não acha que tudo que está aí é o resultado de nossas conversas durante todos estes anos?

Quando ele me descreveu o visionário - ou profeta do “Conselhos”, e a relação dele com a cidade, me parecia que estava se referindo a si mesmo.

(1)- título que foi dado provisoriamente ao “O Profeta” aquela noite, e que - em algumas das cartas a seguir, será mantido.

11 Maio 1918 (DM)

Eu acho que você deve continuar com aulas de pintura na escola, Mary - porque, desta maneira, os alunos podem visualizar o que estão pensando.Quando se projeta uma imagem de alguma coisa, ela jamais é esquecida. Nós somos filhos das formas e das cores, e aprendemos com elas.

Eu vivo torturado porque as pessoas, - ao invés de usarem imagens - não param de falar nunca, e não posso interrompe-las a cada instante. Uma torrente de palavras, palavras, palavras está sempre jorrando, e mesmo assim ninguém se dá realmente conta do que está dizendo.

Já faz seis anos que você e eu estamos pensando, falando, e trabalhando juntos. Mas, para nós, tudo faz sentido, porque estas idéias, depois de serem apenas palavras, passaram a fazer parte de nós mesmos. Mas isto não é uma regra que se aplique a todos.

Quero que "*Conselhos*" seja um livro simples. Não faz mal se algumas partes forem duras ou amargas - o importante é que o meu personagem diga a verdade.

---

1 Setembro 1918 (DM)

Certa vez, notei um homem sentado perto de Jerusalem. Todas as vezes que eu passava ali, ele continuava no mesmo lugar. Perguntei ao meu guia quem era, e ele, rindo, disse que o velho tinha enlouquecido.

Então, resolvi aproximar-me, e perguntei.

"O que você está fazendo?"

"Estou olhando os campos", respondeu o homem.

"E o que mais? ", eu quis saber.

"Isto não é suficiente para entender a vida?" respondeu o tal homem a quem chamavam de louco.

Vivemos lutando pelas coisas complicadas, e esquecemos que olhar os campos é mais do que suficiente para compreender Deus.

---

17 de Novembro 1918

Há momentos em que a vida, aparentemente sem significado, parece ter mil sentidos ao mesmo tempo. Nosso coração está em todos os lugares, nós nos sentamos na beira do rio e bebemos suas águas mais profundas. Percebemos que a água também tem sede, e nos está bebendo também; então somos um só com o Universo.

Há muito tempo, eu disse: "Deus está por detrás de mil véus de luz". Agora eu diria: "o mundo acaba de passar por um destes véus, e Deus está mais próximo.

Tudo está diferente. Os rostos nas ruas, nos trens, nos carros, mostram uma outra beleza. E não é apenas o final desta Guerra que envolveu toda a Europa. Tampouco é a vitória do lado a que pertencemos, mas a predominância do espirito sobre o material - uma gota de óleo, colocada há quatro anos no fundo do oceano, finalmente sobe e encontra a luz.

Mas por que eu escrevo isso para você, Mary? Você sabia tudo que ia acontecer. E você, mais do que qualquer pessoa neste mundo, foi quem alimentou minha fé nesta vitória.

Em 1919, o contacto pessoal entre os dois se estreita muito, e quase não existe nenhuma correspondência significativa entre Mary Haskell e Kahlil Gibran. São registradas apenas tres cartas; ela pede que ele desenhe um anel para suas alunas usarem. A terceira carta acopanha o modelo do anel - uma mão aberta com uma rosa em sua palma - explicando o simbolismo do que fez. Há também uma única entrada no diário de Mary Haskell, onde ela comenta um encontro com Kahlil, e ele diz que irá publicar no próximo ano o livro "Conselhos", que resolveu intitular de "O Profeta".

18 de abril, 1920

Todo meu ser está completamente impregnado por “O Profeta”. Neste livro eu aprisionei certos ideais, e meu desejo de vive-los de acordo com o que escrevi. Na verdade, eu tenho tentado encontrar “O Profeta” desde que tinha 14 anos, mas só agora estou consciente das verdades que foram aparecendo em minha vida, e se manifestaram neste livro. Ele está mudando tudo dentro de mim.

Eu amo as pessoas mais que nunca, embora contine me sentindo só, e sabendo que não sou uma boa companhia para os outros - exceto para você.

Mas aprendi a amar. Quando não estamos amando, ou quando não nos sentimos belos, procuramos estar sempre ocupados. E não deixamos que nosso crescimento interior aconteça, porque tentamos controla-lo.

Que tolice! Nunca devemos dizer: “eu quero crescer nesta direção”, ou “agora eu vou me dedicar percorrer esta outra direção”.

Nós precisamos nos entregar ao crescimento da maneira como ele surge, e nos conduz.

---

18 de abril 1920

A vida é irônica. Muitas vezes, quando tentamos ser delicados e tolerantes, ofendemos os outros.

É preciso muito cuidado ao falar com as pessoas. Se eu disser a alguém - “ compreendo que você pensa assim, mas quando tiver mais experiencia, entendera melhor este tema” - a pessoa fica furiosa, vira as costas e vai embora.

Entretanto, se eu disser: “você está dizendo bobagem”, esta mesma pessoa `me dará toda a atenção, e gastará o resto do seu dia discutindo comigo.

20 de Abril 1920 (DM)

Estou trabalhando na parte de “O Profeta”onde falo do crime e do castigo. Não consigo ser indiferente aos criminosos, e leio sempre as páginas policiais. Quando vejo algo sobre um falsário, sinto-me como se tivesse

participado da falsificação. Uma manchete sobre um crime faz com que me sinta também o assassino.

Cada vez que um ser humano faz algo errado, todos nós também fazemos; o que acontece ao redor da Terra é um reflexo das emoçoes de cada um de seus habitantes.

Nós estamos em todos, e todos estão em nós. O poeta e o criminoso vivem no coração de cada homem.

21 Abril 1920 (DM)

O amor é consciente de si mesmo. É um impulso criativo; não tem outro propósito além de preencher a si mesmo.

O ser humano é perfeito em suas imperfeições. Preciso aceitarque, quando alguém me parece estar se movendo muito devagar em determinada direção, é porque esta é sua única maneira de percorrer aquele caminho.

A mesma coisa acontece com o amor.

20 Maio 1920 (DM)

Tive uma noite excelente na Sociedade de Ciencias e Artes. W.B. Yeats (1) estava lá com suaesposa,e leu trechos de seus poemas.

Ela é muito estranha; enquanto Yeats recitava seus versos, parecia retraída e inexpressiva. Entretanto, quando nos sentamos para jantar juntos, ela mostrou-se viva, interessada, e extremamente culta.Parece que Yeats entende a importância desta mulher em sua vida.

O propósito da existencia sempre se manifesta através do lado feminino; é a única maneira que o homem tem de compreender sua missão.

---

22 de maio 1920(DM)

Nós primeiro vemos qualquer novidade como uma diversão a mais. Aos poucos, esta novidade passa a ser compreendida - e então a esquecemos. Entretanto, na medida em que a esquecemos, ela penentra em nosso inconsciente, e nos faz um pouco diferentes do que éramos antes.

Tudo que já foi vivido por nós, jamais se perderá. Nào consigo pensar num ***fim*** para nada nesta Terra.

Então, por que tentar entender o princípio?

---

20 de agosto 1920 (DM)

A única maneira de justificar os nossos dias é amando e trabalhando com o melhor que existe dentro de nós. Precisamos usar o coração do coração, e ver o mundo com olhos por onde lágrimas - sejam elas de alegria ou tristeza - estejam sempre jorrando.

Eu conheço poetas que nunca se mostram por inteiro, porque tem medo de que os reconheçam, e terminem isolado; eles não gostam disto, porque não conseguem apreciar a própria companhia.

Paradoxalmente, esta solidão é algo que assusta e atrai os homens. Eu, por exemplo, ***adoro*** estar só. Quando estou cercado de gente, e mesmo assim consigo reconhecer minha própria solidão, sou capaz de amar todos a minha volta, com muito mais desprendimento.

Mas, na medida que estas pessoas exigem que eu abandone minha solidão interior - para que elas mesmas não se sintam sózinhas - então, a magia deste amor desaparece.

27 de agosto, 1920 (DM)

Sou mesmo um sujeito teimoso. Se todas as pessoas da Terra se reunissem para me dizer que a alma morre junto com o corpo, isto não mudaria em nada a minha convicçao - porque sei que minha alma não morrerá.

Estou agora trabalhando na parte de "O Profeta"onde escrevo sobre o casamento. Então digo: ***"que o homem e a mulher sejam capazes de encher o cálice um do outro, mas que não bebam da mesma taça"***. O que quero dizer? Que um casal não pode viver a mesma vida. Quando se começa a fazer isto por amor, termina-se descobrindo que este caminho conduz ao ódio.

3 de setembro 1920 (DM)

Alguma coisa que escrevi no passado já não me parece o reflexo do que penso hoje. Entretanto, eram reais para mim quando as coloquei no papel, e devo deixa-las ali.

A minha vida é como uma caminhada até a Cidade Sagrada.

A minha obra é o estranho que encontro no primeiro dia de jornada.

Neste primeiro contacto, este estranho me parece triste e amargo.

No dia seguinte, ele está menos amargo, e nós estamos mais próximos da Cidade Sagrada.

No terceiro dia, ele já começa a ficar alegre; e vai melhorando no quarto, no quinto, e no sexto dia.

No sétimo dia de jornada, já começa a falar de astros e estrelas. E quando chegamos a Cidade Sagrada, já não o encontro mais, porque ele vai direto ao templo e se oferece a Deus.

---

3 de setembro, 1920 (DM)

A intensidade da vida depende de como a olhamos.

Há pintores que iriam achar belo este prato de uvas que se encontra sobre a mesa; e tentariam pinta-las com todo o seu frescor, sua cor, sua luz e sua forma.

Enós, quando olhamos o quadro que resultou disto, devemos pensar nos vinhedos, como eles cresceram, como foi a colheita. Pensar na loja onde o vinho destas uvas será vendido, e nas bocas que o provarão; entender que cada uma delas veio de um lugar diferente, embora estejam todas no mesmo prato.Reparar que este prato é chines, e recordar tudo que aprendemos sobre a China.

Então nossos olhos se dirigem à mesa onde o prato repousa, e pensamos de que madeira é feito, como era a árvore de onde foi tirada, quem a cortou, e onde vivia o lenhador com sua família.

Ver as coisas desta maneira enriquece a imaginação, e nos abre para um mundo muito mais rico.

As crianças deviam aprender a fazer isto.

7 de setembro de 1920 (DM)

Penso em Cristo.

No segundo ou terceiro século após a sua morte, ninguém era forte o suficiente para comer o poderoso alimento que nos deixou; então procurava-se nos Evangelhos apenas as partes mais leves, ou as que podiam ser melhor ensinadas aos

homens. Ninguém, naquela época, podia encarar diretamente a gigantesca tarefa que Cristo nos entregara.

O maior ensinamento de Cristo é: ***o Reino dos Céus está dentro de nós***. Pode considerar-se pobre um homem que tem este Reino em seu coração?

Se eu e você não fossemos nada, nós seriamos duas nulidades juntas. E o que teríamos? O vazio na alma. Se a humanidade inteira começa a pensar que não representa grande coisa, o mundo não avançará nunca.

Mas o Reino dos Céus está dentro de nós. Então, é preciso acalmar-se, deixar o centro de nossa existencia sossegar, e neste momento descobrir que o amor existe.

10 de setembro 1920 (DM)

Para viver, é preciso coragem. Tanto a semente intacta, como aquela que está rompendo sua casca tem as mesmas propriedades. Entretanto, só a que está rompendo sua casca é capaz de lançar-se na aventura da vida.

Esta aventura requer uma ousadia única: descobrir que não se pode viver através da experiencia dos outros, e estar disposto a entregar-se. Não se pode pegar os olhos de um , os ouvidos de outro, para saber de antemão o que vai acontecer; cada existëncia é diferente da outra.

Seja o que for que me espera, eu desejo estar com o coração aberto para receber. Que eu não tenha medo de colocar o meu braço no ombro de alguém, até que ele seja cortado. Que eu não tema fazer algo que ninguém fez antes, até que seja ferido. Deixe-me ser tolo hoje, porque a tolice é tudo que eu tenho para dar esta manhã; eu posso ser repreendido por isso, mas não tem importância. Amanhã, quem sabe, eu serei menos tolo.

Quando duas pessoas se encontram, elas devem ser como dois lírios aquáticos que se abrem lado a lado, cada uma mostrando seu coração dourado, e refletindo o lado, as nuvens, e os céus. Não consigo entender porque um encontro sempre gera o oposto disto: corações fechados e medo de sofrimento.

Cada vez que eu estou com você, conversamos por quatro, seis horas seguidas. Se pretendemos passar juntos todo este tempo, é importante não

tentar esconder nada, e manter as pétalas bem abertas.

14 de setembro 1920 (DM)

A energia divina criou tudo que existe, e colocou um grito de vida em cada coisa. Você não pode ignorar este grito, que quiser encontrar Deus; você tem que ajudar a busca, participando da vida.

A solidão é uma característica do ser humano, mas o grito da vida está ai, em todos os cantos, para quem quiser escutar. Toda vez que alguém se aproxima de mim e diz: “será que você acredita mesmo em Deus? ”, eu entendo que esta pessoa precisa desesperadamente de um motivo para acreditar também.

Mas a existência de Deus não pode ser demonstrada, e eu nunca tentei convencer ninguém disto. Há muitos conceitos de Deus, nenhum serve para nada.

Ninguém pode ser ajudado a compreender o invisível - é preciso que cada um parta para sua própria aventura.

20 de setembro 1920

Minha amada Mary, sinto muito que sua viagem ao Egito tenha sido adiada. Mas o Egito já está ali há seis mil anos, e continuará lá.

Por que, então, apressar-se? O que a poeira do tempo deixou naquele país, é práticamente imutável.

No dia 10 de outubro de 1920, Mary Haskell escreve uma longa carta a Kahlil Gribran, onde demonstra profunda tristeza. Diz que os pais dos alunos da sua escola, pediram que retirasse os desenhos de Kahlil das paredes do prédio. Alegam que os temas abordados são eróticos, embora as pinturas se refiram à mitologia e passagens da Bíblia.

"O qe sinto nas figuras nuas, é que as meninas deviam estar profundamente honradas de poder comtempla-las", diz ela em sua carta. "Esta contemplação as faria entender que nada existe de perverso na nudez, e que o corpo é algo que foi feito para que nos sintamos confortáveis nele.

"Se a simples visão destes corpos nús despertar o desejo nestas garotas, o que há de errado nisto? Temos que nos envergonhar de nossos desejos? Por que não satisfaze-los?

"O medo (que os pais tem) destas pinturas é algo assustador. Faz-me crer que suas mentes são muito complicadas, e isto pode contagiar a próxima geração."

11 de outubro 1920

Minha adora Mary, acho que a coisa mais inteligente a fazer no momento é tirar estas pinturas daí. Saber que o meu trabalho está lhe causando problemas é uma fonte de dor para mim.

Não podemos ensinar a ninguém a pureza de um corpo nú - isto é algo que as pessoas devem descobrir por si mesmas. Não podemos conduzir os outros a entender o verdadeiro significado da vida; eles precisam descobrir sozinhos que algumas partes da árvore sobem para o céu, e outras se enterram na terra.

E por que a mesquinhez alheia pode causar qualquer tipo de conflito entre nós? O que as pessoas sentem não deve nos afetar, nem turvar nosso horizonte.

3 Janeiro 1921 (DM)

Mary, quero saber se você tem idéia de como conseguiu ampliar minha compreensão do mundo. Você está sempre me provocando, e me obriga a descobrir novas coisas.

O amor - como um riacho - deve estar em constante movimento, e você faz isto comigo. Mas o que acontece com a maioria dos casais? Eles acham que as águas do rio correm sempre, e não se preocupam mais. Então, o inverno chega, e estas águas congelam; só aí compreendem que nada nesta vida é absolutamente garantido.

8 de fevereiro de 1921 (DM)

Jesus tinha duas idéias centrais: o Reino dos Céus e a justiça na terra. Por causa desta segunda idéia, os sacerdotes o mataram.

Jesus percebeu o Reino dos Céus no coração dos homens - um mundo de beleza, de verdade, de intensidade - e se dispos a morrer por isto, pois acreditava que só o seu martirio nos faria entender a importancia deste Reino.

Jesus podia ter salvado a si mesmo, simplesmente demonstrando aos sacerdotes que Ele não estava pedindo nenhum poder terreno para si. Mas, se recusando a morrer, seu sacrifício não seria total; Jesus sabia que apenas as palavras e os ensinamentos não bastam.

Então resolveu entregar-se à crucificação, certo que a morte gravaria os seus ensinamentos

nos discípulos -para sempre. Demonstrando sua coragem de não fugir dos perseguidores, conseguiria mante-los unidos, fiéis ao que Ele viera ensinar.

Tenho plena certeza do que estou dizendo, assim como estou certo que a decisao de morrer deve ter sido aceita por Jesus depois de uma intensa luta consigo mesmo. Ele morreu, e a idéia do Reino dos Céus nunca mais se perdeu na escuridão.

12 de agosto 1921 (DM)

A existência não tem apenas seu aspecto físico. As pessoas mais velhas podem estar muito mais vivas que as jovens, porque já experimentaram muito mais coisas.

O problema com a velhice é que, por medo da morte que se aproxima, as pessoas passam a ter pavorde viver. Não entendem que o final de uma etapa é que torna possível o próximo passo; a Natureza jamais dá saltos. Da mesma maneira que não quebra os galhos jovens, tampouco impede que uma árvore, velha e cansada, deixe de existir.

Isto é o que chamamos de "ordem natural das coisas". Muitas vezes eu me imagino depois da morte, retornando lentamente aos elementos do solo; é a grande entrega, que muda tudo em silêncio e calma, para que as coisas possam renascer. A idade prepara meu corpo para fertilizar de novo a terra de onde vim.

O outono do corpo conduz ao inverno, e o inverno é necessário para que uma nova primavera surja. Da mesma maneira, o meu espírito se move de uma etapa para outra, sabendo que cada estação tem suas qualidades e seus defeitos.

8 de dezembro de 1921

Minha adorada Mary, eu gostaria de poder imaginar uma grande cidade as escuras. New York seria tão impressionante e bela como as pirâmides, se pudesse ser vista apenas com o brilho das estrelas e da lua - mais nada.

Que grande diferença entre a luz que vem de cima e a que vem de baixo!

12/14 de Janeiro, 1922

O casamento é a melhor maneira de dar, e dar mais ainda. Mesmo assim, não podemos jamais

esquecer que os seres humanos estarão sempre separados.

O período antes do casamento é aquela época maravilhosa na qual nos aproximamos de nossa amada; conversamos, aprendemos o que a deixa feliz, e descobrimos como fazer para que esta felicidade nunca se distancie.

Não podemos deixar que o contacto opressivo da manhã, meio-dia, tarde, noite acabe com este encanto. Para que o romantismo inicial sobreviva, é necessário que cada pessoa tenha parte de seu tempo apenas para si mesma. Nenhum de nós é sábio o suficiente para tomar uma decisão que interfira na vida do outro.

Basta observar apenas uma lei - a honestidade - e tudo será exatamente como sonhamos.

---

14 de janeiro 1922

Procure achar o que há de melhor numa pessoa, e diga isto a ela. Todos nós precisamos deste tipo de estímulo; cada vez que meu trabalho é elogiado, eu me torno mais humilde, porque não me sinto ignorado ou indesejado.

Todo mundo possui algo que merece ser elogiado. Elogios significam: ***compreensão***. Somos excelentes seres humanos em nosso íntimo, e ninguém é melhor que os outros; aprenda a ver a grandeza de seu próximo, e verá também sua própria grandeza.

---

14 de abril de 1922 (DM)

Sempre que dois amantesse encontram , na verdade são quatro vozes queconversam. Os dois seres visíveis tem uma relação muito diferente dos dois seres invisíveis.

Eles podem estar discutindo violentamente no plano físico, mas suas almas estão em paz, e querendo se aproximar mais uma da outra.

25/28 abril 1922 (DM)

A cegueira de Mini é a coisa mais normal e natural para ele. Não apenas ele recebe mais afeto do que as pessoas ditas “normais”, como também é capaz de expressar, com muito mais liberdade, o que sente em seu coração,. O que, para você parece uma maldição, para ele é um milagre.

Ele sempre interpretará o mundo de acordo como seu Reino pessoal. Não creia que um inválido é alguém que não vale nada.

Pessoas que estão num mundo diferente do nosso podem ser os melhores operários na construção deste planeta - porque seus olhos vêem coisas que somos incapazes de enxergar. Suas mentes interpretam o Universo de modo distinto, e o redesenha ao seu modo.

Nós não somos os geradores da luz - mas apenas os raios deste Grande Brilho.

---

9 de maio de 1922 (DM)

O doutor Smith diz que não há nada de errado comigo, apesar das constantes palpitações. Apenas preciso cuidar melhor do meu coração - que tenho mantido sob constante tensão durante quase vinte anos. Ele disse: "trabalha, faz o que tem vontade, escreva o que lhe passar pela cabeça, mas não procure terminar tudo ao mesmo tempo. Dedique apenas quatro horas do seu dia a isto".

Entretanto, minha dor não é física. Existe algo em mim - como já disse antes - que não consegue sair de jeito nenhum. Tudo que faço me parece falso, perto daquilo que poderei fazer. É como se há anos esperasse um filho, e agora esta criança não consegue nascer; estou sempre num constante trabalho de parto, e mesmo assim nada surge.

Se esta coisa que preciso manifestar ao mundo não aparecer antes de minha morte, eu tornarei a renascer, e renascerei tantas vezes quantas forem necessárias até que consiga exprimi-la.

Sei que você me diz sempre coisas maravilhosas, Mary. Mas cada vez que as escuto, sinto-me ferido - porque você fala do que eu fiz, e só eu conheço aquilo que sou capaz de fazer.

---

19 de maio 1922 (DM)

Os poetas tem que escutar o ritmo do mar.

Este rimto está presente em todos os escritos do Velho Testamento, e quando você oouve, algo mais surge além dos sons. Então você torna a escutar, e de novo outra interpretação nasce, um pouco diferente que a anterior.

Assim são as ondas. Você vê como uma delas vem com toda a sua força e quebra na areia, carregando densas espumas com ela. Então, uma pequena marola volta pra o oceano, com um ruído

menor - uma espécie de barulho secundário; vem uma segunda onda que se encontra com esta marola. Neste momento, acontece uma pausa. Logo uma nova onda virá, e o fluxo e refluxo continuarão para sempre.

Esta é a música que precisamos aprender - as coisas sempre vão e vem. Mas não podemos deixar de lado a melodia do vendo, ou do farfalhar das ervas no campo e das folhas nas árvores.

---

30 de maio 1922 (DM)

Estou pensando em incluir em “ O Profeta” um texto sobre o ato de receber. Todo mundo tem vontade de dar algo - e geralmente ninguém aceita. Eu posso ter uma casa, e convidar gente para visita-la: elas virao, comerao o que eu oferecer, aceitarão minhas opiniões, mas jamais conseguirão receber o Amor que gerou o convite.

O amor é aquilo que mais desejamos ter, e mais desejamos dar. E ninguém nota que ele está a toda hora sendo oferecido e recusado.

6/16/17 de junho 1922 (DM)

Você é muito generosa, Mary (*nas cartas mais recentes, ela mostra constante preocupação pelo precário estado de saúde de Kahlil*) Mas existem duas coisas que nunca devem ser esquecidas: paciência - isto é, deixar que as coisas sigam seu rumo - e fidelidade ao que se quer.

As pessoas gostam uma das outras porque se parecem, ou porque são completamente diferentes. Para os povos primitivos, a morte não significava nada; eles costumavam reverenciar seus ancestrais, e levavam comida até o lugar onde estava enterrados. Viam tudo de uma maneira simples e direta, sabendo que cada coisa neste mundo se transforma em algo diferente - mas nunca deixa de existir. Um corpo apodrece, e depois vira uma árvore. Nem os povos primitivos, nem os homens mais iluminados acreditam na morte.

Deus me deu muito nesta vida, através de você. Como deve ser bom para você saber que está agindo como se fosse as mãos de Deus! Eu conheço esta mão, sou capaz de toca-la e de receber tudo que me está oferecendo. Gosto de ser um pequeno seixo na margem de um grande rio.

Que Deus te abençoe, minha amada Mary. E que Seus anjos estejam com você, seja na terra ou no mar.

11 setembro 1922 (DM)

Cada amor é sempre o maior amor do mundo, e o mais importante. O Amor não é algo como uma torta, que podemos dividir em pedaços maiores ou menores; ele é um só. E tudo é amor.

Claro que você pode dizer a uma pessoa: "ele é a coisa que eu mais quero neste mundo". Mas todos que amam se sentem no direito de dizer isto - com toda razão.

Por isso, posso afirmar sem medo:a nossa relação é o que de mais belo aconteceu na minha vida.

---

30 de setembro a 7 de Outubro 1922 (DM)

A diferença entre um profeta e um poeta é que o primeiro vive aquilo que ensina.

O poeta não faz isso; ele pode escrever versos magníficos sobre o amor, e mesmo assim, continuar sem ser amado. Quando uma pessoa aceita não ser amado, termina transformando-se em alguém impossível de se amar.

A arte é a tentativa de exprimir o que a humanidade ama. Em todas as épocas, nós amamos a beleza. Nem tudo que é belo é bom, mas toda bondade é bela.

7 de outubro 1922 (DM)

Sinto-me um pouco sua mãe e seu pai - e creio que este sentimento é recíproco. Viramos uma pessoa só, Mary. Você entrou na minha alma - e se eu quiser corta-la, estarei destruindo a mim mesmo.

Esta relação não nos pertence mais. Eu não consigo mais imaginar-me criando algo se você não está presente; um amor precisa ser bastante forte para poder experimentar isto - mas eu acho que o período em que sofri por sua causa me ensionou a absorver melhor esta idéia.

Penso mesmo que, sem este período de sofrimento, nada seria tão intenso e belo como é agora.

---

26 e 28 de dezembro 1922 (DM)

Em toda a minha vida, só conheci uma mulher com quem eu me sentisse intelectual e espiritualmente livre, e pudesse ser apenas eu mesmo: você.

O momento mais divino do ser humano é quando ele é capaz de deslumbrar-se com a vida - com a totalidade da existência, na sua forma íntegra e pura. Em momentos de grande paixão amorosa, muitos homens conseguem ter esta visão.

Encontro em você tudo que buscava - um espirito que fez minha alma levantar vôo, que mostrou uma nova luz sobre coisas antigas, que oferecesse seu colo para que minha cabeça pudesse descansar. Você está mais próxima agora do que antes, e sinto que Deus manifesta-se em tudo que nos une.

26/27 de maio 1923 (DM)

O casamento não permite a ninguém escravizar o outro - exceto naquelas áreas onde você se permite ser subjugado. Tampouco dá outra liberdade além daquela que você resolveu permitir. Só podemos receber aquilo que damos.

Para as pessoas inteligentes, a base do casamento é uma genuína amizade, onde se luta pelos próprios sonhos, e pelos sonhos da pessoa a quem se ama. Sem estes sonhos, a relação matrimonial se transforma numa série de almoços e jantares na cozinha da casa.

Não existem duas almas iguais. Na amizade e no amor, os dois levantam as mãos juntos, para agarrar uma coisa que não poderiam alcançar se estivessem separados.

A velha frase da cerimönia do matrimönio - " você recebe fulano de tal, na saúde ou na doença", etc. - é totalmente absurda. Como alguém pode ***receber*** outro? Um dos dois estaria deixando de existir - ou, melhor ainda, os dois juntos perderiam sua própria identidade.

23 de junho, 1923 (DM)

A dor pode ser criativa.

Sejamos bem diretos, e analisemos os nosso caso: sofri muito por sua causa, e o mesmo aconteceu com você. Mas foi graças a isto que descobrimos coisas - lá dentro de nós - que sequer sabíamos da exisência.

Algumas pessoas atingem o que há de melhor na vida usando a alegria. Outros usam o sofrimento. Mas a maior parte dos seres humanos não se permite a nem uma coisa, nem outra: então não atingem nada, e apenas passam por esta vida.

No dia 2 de otubro de 1923, Mary Haskell recebe o primeiro exemplar de "O Profeta". Embora já tenha analisado, durante sua longa correspodência, vários trabalhos de Kahlil Gribran, sua analise foi sempre carinhosa mas contida. Desta vez, porém, ela se exprime de maneira profética:

"Meu amado Kahlil, bendito seja, bendito seja, por ter dito tudo isto, e por ser um trabalhador capaz de dar à vida interior uma manifestação visivel. Bendito por ter a energia e a paciência do fogo, do ar, da água, e da rocha.

"Este livro será um tesouro da literatura. Quando nossa alma estiver escura, nós o abriremos, para de novo encontrar o Céu e a Terra dentro de nós mesmos. Ele resistirá a muitas gerações, que continuarão encontrando em suas páginas o que necessitam ouvir, e será cada vez mais amado, a medida que os homens entendam melhor a si mesmos.

"Isto só aconteceu porque aquele que o escreveu é um grande amante (da vida). Você sabe, Kahlil, que uma árvore pode morrer atingida por um raio, ou caindo numa floresta. No seu caso, o raio irá trazer vida, e se multiplicará no calor daqueles que o amarão no futuro.

"Muitos o amarão no futuro. Mesmo depois que seu corpo esteja transformado em pó, eles o encontrarão neste seu trabalho. Porque Deus está também visível nestas páginas.

"Com o amor de Mary."

23 de novembro 1923

Eu não poderia ter escrito “O Profeta” sem você.

Existem tres coisas que a vida me deu de melhor: a minha mãe, que me deixou partir; você, que teve fé em mim e no meu trabalho; e o meu pai, que despertou o guerreiro que habitava na minha alma.

De 1923 em diante, Mary Haskell passa a viver em Savannah, Geórgia, na casa de Florence Mini. Kahlil continua entre New York e Boston, trabalhando em vários projetos ao mesmo tempo - como a continuação de "O Profeta", e desenhos para exposições. Ele reclama que, por causa do sucesso alcançado pelo livro, já não tem quase mais tempo para dedicar-se à pintura.

A relação de Mary com Florence Mini, vai ficando clara nas cartas que ela escreve a Kahlil Gibran. Depois de resistir por algum tempo, Mary finalmente decide casar-se com Mini. A partir desta data, quase não viaja mais para New York, e a correspondência entre os dois torna-se esparsa.

Gibran encontra Barbara Young, e os dois passam a manter uma relação constante. Young escreverá anos mais tarde "O Homem do Líbano", uma interessante biografia do escritor.

A saúde de Kibran, que já não era boa, começa a deteriorar-se.

22 de abril de 1924

Minha amada Mary:
espero, de todo o meu coração, que tudo esteja bem com você.

Quanto a mim, tudo corre como devia. Eu trabalho um pouco todos os dias, fazendo algum desenho ou escrevendo algo em árabe. Mas passo a maior parte do meu tempo andando para cima e para baixo neste estúdio, sonhando e pensando com lugares distantes, idéiasainda envoltas numa névoa que não consigo entender.

As vezes eu sinto que já não tenho mais forma. Parece que sou uma nuvem, prestes a transformar-se em chuva ou neve.

Você vê, Mary, começo a viver muito acima do chão. No passado, eu era apenas uma raiz, e agora - que estou livre - já não sei o que fazer com tanto ar, luz, e espaço. Já escutei histórias de pessoas que passaram tanto tempo presas, que a primeira coisa que fazem ao sair da cadeia é cometer um crime, porue se desacostumaram a viver em liberdade.

Espero não ter que voltar para a cadeia, Mary, porque Deus é uma bençao. Que Ele encha o seu generoso coração com Sua luz sagrada.

Mesmo com você distante, antes de dormir sempre pego o meteorito que você me deu, e toco sua superficie; isto me dá consciencia dos milhares de anos e das imensas distancias.

WESTERN UNION

TELEGRAMA

1931 ABRIL 12 11:28 AM

KAHLIL FALECEU NA SEXTA A NOITE. VAMOS LEVA-LO PARA BOSTON NA SEGUNDA. ESCREVA PARA 281 FOREST HILLS ST.   MARY GIBRAN

Minha adorada Mary:

que você seja abençoada para sempre, por tudo de bom que me tem dado. Sempre que você conversa comigo, sinto uma dor deliciosa em meu coração.

Você está sempre me apontando o topo de uma montanha, e dizendo: "quando Kahlil chegará ali?" Cada vez que diz isto, eu escuto por detrás de suas palavras, uma outra voz dizendo: "eu gostaria que Kahlil chegasse ali amanhã".

É bom saber que a montanha possui um topo. Melhor ainda é ter certeza de que sua bem-amada o quer ver ali amanhã.

Minha vida é apenas um conjunto de notas musicais que o seu coração transforma em melodia. Que sejamos sempre capazes de viver tudo o que há de sagrado em cada instante,

Com todo o amor de

Kahlil